unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DE ARAÇATUBA

**Bárbara Braga Ferreira Marta**

# PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE *Giardia* spp. EM AMOSTRAS FECAIS DE CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) EM ÁREAS URBANAS

**ARAÇATUBA/SP**
**2021**

**Bárbara Braga Ferreira Marta**

# PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE *Giardia* spp. EM AMOSTRAS FECAIS DE CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) EM ÁREAS URBANAS

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, UNESP, Campus de Araçatuba, como parte do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Nível Mestrado, Área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal, Linha de pesquisa Epidemiologia, Etiopatogenia, Diagnóstico e Controle das Enfermidades dos Animais

Orientador: Professor Marcelo Vasconcelos Meireles

**ARAÇATUBA/SP**
**2021**

M375p

Marta, Bárbara Braga Ferreira

Prevalência e caracterização molecular de Giardia spp. em amostras fecais de capivaras (Hydrochoerus Hydrochaeris) em áreas urbanas. / Bárbara Braga Ferreira Marta. -- Araçatuba, 2021

64 p. : tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba

Orientador: Marcelo Vasconcelos Meireles

1. Zoonoses. 2. Vertebrados. 3. Prevalência. 4. Reação em cadeia da polimerase. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**Câmpus de Araçatuba**

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **Prevalência e caracterização molecular de Giardia spp. em amostras fecais de capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) em áreas urbanas**

AUTORA: BÁRBARA BRAGA FERREIRA MARTA
ORIENTADOR: MARCELO VASCONCELOS MEIRELES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. MARCELO VASCONCELOS MEIRELES (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. SÉRGIO DINIZ GARCIA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. VALÉRIA DE SÁ JAYME (Participaçao Virtual)
Departamento de Medicina Veterinária / Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás/UFG

Araçatuba, 16 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**Câmpus de Araçatuba**

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **Prevalência e caracterização molecular de Giardia spp. em amostras fecais de capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) em áreas urbanas**

AUTORA: BÁRBARA BRAGA FERREIRA MARTA
ORIENTADOR: MARCELO VASCONCELOS MEIRELES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. MARCELO VASCONCELOS MEIRELES (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. SÉRGIO DINIZ GARCIA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. VALÉRIA DE SÁ JAYME (Participaçao Virtual)
Departamento de Medicina Veterinária / Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás/UFG

Araçatuba, 16 de agosto de 2021.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**Câmpus de Araçatuba**

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Prevalência e caracterização molecular de Giardia spp. em amostras fecais de capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) em áreas urbanas

AUTORA: BÁRBARA BRAGA FERREIRA MARTA

ORIENTADOR: MARCELO VASCONCELOS MEIRELES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. MARCELO VASCONCELOS MEIRELES (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Prof. Dr. SÉRGIO DINIZ GARCIA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. VALÉRIA DE SÁ JAYME (Participaçao Virtual)
Departamento de Medicina Veterinária / Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás/UFG

Araçatuba, 16 de agosto de 2021.

# AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter colocado pessoas maravilhosas no meu caminho e que me ajudaram a chegar até aqui.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Vasconcelos Meireles, por acreditar em mim, pela atenção, auxílio e por todos os ensinamentos.

Ao Instituto Adolfo Lutz e aos colegas de trabalho, principalmente à minha diretora e amiga Teresa Marilene Bronharo, por me disponibilizar para cumprir as etapas do mestrado e por todo incentivo.

À minha família e amigos pelo apoio incondicional, especialmente aos meus pais, por toda ajuda durante essa jornada.

Ao meu noivo, por todo amor e paciência, principalmente nos momentos em que estive ausente.

À minha amiga Débora Regina Romualdo da Silva, por toda ajuda e conselhos.

Às minhas amigas do laboratório, Bruna Nicoleti Santana e Camila Michele de Souza Hossotani, por todo auxílio durante a pesquisa e pela convivência durante esses anos.

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram e torceram para a concretização desta etapa.

**“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.**

**Madre Teresa de Calcutá**

MARTA, B.B.F. **Prevalência e caracterização molecular de *Giardia* spp. em amostras fecais de capivaras (*Hydrochoerus Hydrochaeris*) em áreas urbanas**. 2021. 64f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2021.

## RESUMO

A giardíase é a causa mais comum de diarreia em humanos e animais em todo o mundo. Atualmente, existem oito espécies de *Giardia* spp., dentre elas a *Giardia duodenalis,* que infecta a maioria dos vertebrados. A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor herbívoro do mundo, no entanto existem poucos estudos referente ao potencial zoonótico desses animais. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência e realizar a caracterização molecular de *Giardia* spp. em populações de capivaras presentes em áreas urbanas, bem como correlacionar a presença de *Giardia* spp. com a faixa etária do animal e a estação climática. Foram coletadas 247 amostras de capivaras na Lagoa Maior no município de Três Lagoas – Mato Grosso do Sul e no Lago do Amor e no Parque das Nações Indígenas, ambos localizados no município de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Três protocolos de *nested* PCR foram utilizados para amplificação de fragmentos parciais dos genes 18S rRNA, GDH e TPI, seguidos por sequenciamento genético, em 183 e 64 amostras fecais colhidas nos períodos chuvoso e de seca, respectivamente. Cento e trinta e três amostras (54%) pertenciam a capivaras adultas, 61 a filhotes (25%) e 53 a capivaras juvenis (21%). Todas as amostras (n=247) de fezes apresentaram resultado negativo para *Giardia* spp. Neste trabalho não foi detectada a presença de *Giardia* spp. em amostras fecais de capivaras, sugerindo que nas áreas analisadas esses animais não são um reservatório importante de *Giardia* spp. para os seres humanos.

**Palavras-chave:** Zoonoses. Vertebrados. Prevalência. Reação em cadeia da polimerase.

MARTA, B.B.F. **Prevalence and molecular characterization of *Giardia* spp. in fecal samples of capybaras (*Hydrochoerus Hydrochaeris*) in urban areas**. 64f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2021.

## ABSTRACT

Giardiasis is the most common cause of diarrhea in humans and animals worldwide. Currently, there are eight species of *Giardia* spp., including *Giardia duodenalis*, which infects most vertebrates. Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) is the largest herbivorous rodent in the world, however there are few studies regarding the zoonotic potential of these animals. Our aim were to determine the prevalence and perform the molecular characterization of *Giardia* spp. in populations of capybaras present in urban areas, as well as to correlate the presence of *Giardia* spp. with age and seasons of the year. A total of 247 fecal samples of capybaras were collected in the state of Mato Grosso do Sul, at the municipalities of Três Lagoas (Lagoa maior) and Campo Grande (Lago do Amor and Parque das Nações Indígenas). Nested PCR targeting the 18S rRNA, GDH and TPI genes, followed by genetic sequencing, was performed for detection and species caracterization of *Giardia* spp. A total of 183 samples were collected in the rainy season and 64 in the dry season. One hundred and thirty-three samples (54%) originated from adults, 61 from offspring (25%) and 53 from juvenile capybaras (21%). All fecal samples (n=247) were negative for *Giardia* spp. *Giardia* spp. was not detected in fecal samples of capybaras, suggesting that in the areas analyzed capybaras are not an important reservoir of *Giardia* spp. for humans.

**Keywords:** Zoonoses.Vertebrates.Prevalence.Polymerase chain reaction.

# LISTA DE FIGURAS

# LISTA DE TABELAS

# SUMÁRIO

# 1 INTRODUÇÃO GERAL

A giardíase é a causa mais comum de diarreia em humanos e animais em todo o mundo. *Giardia* spp. infecta cerca de 280 milhões de seres humanos anualmente e é responsável pelo óbito de crianças menores de cinco anos e indivíduos imunocomprometidos em países em desenvolvimento (SULAIMAN et al., 2003; EINARSSON; MA'AYEH; SVÄRD, 2016; SANTIN, 2020)**.**

A transmissão de *Giardia* ocorre por via fecal-oral, quando o hospedeiro entra em contato com humanos e animais infectados, ou pela ingestão de água e alimentos contaminados com cistos (SANTIN, 2020).

Os sinais clínicos da giardíase em humanos variam desde casos assintomáticos até quadros de diarreia, cólica, distensão abdominal, náuseas, perda de peso e má absorção (FENG; XIAO, 2011; RYAN; CACCIÒ, 2013; EINARSSON; MA'AYEH; SVÄRD, 2016).

Há descrição de oito espécies de *Giardia*, dentre elas *Giardia microti*, *Giardia cricetidarum* e *Giardia muris*, que infectam roedores; *Giardia ardeae* e *Giardia psittaci*, identificadas em aves; *Giardia agilis* em anfíbios, *Giardia peramelis* em marsupiais e *Giardia duodenalis*, que infecta a maioria dos vertebrados, incluindo os seres humanos (SULAIMAN et al., 2003; MALONEY et al., 2020; SANTIN, 2020).

*Giardia duodenalis* é constituída por oito *assemblages* identificados como A a H; apesar de serem morfologicamente semelhantes, os oito assemblages possuem singularidade genética. Os *assemblages* A e B apresentam potencial zoonótico e infectam humanos e uma grande variedade de animais; os outros *assemblages* são específicos para o hospedeiro, sendo que os *assemblages* C e D infectam caninos e os assemblages E, F, G e H infectam artiodáctilos, felinos, roedores e mamíferos marinhos, respectivamente (BERRILLI et al., 2004; MALONEY et al., 2020; SANTIN, 2020). No entanto, embora exista especificidade em relação ao hospedeiro, os *assemblages* C, D, E e F eventualmente são observados em humanos e os *assemblages* A e B já foram isolados em animais de estimação; desse modo, ainda há controvérsias sobre

quais *assemblages* estão relacionados à transmissão zoonótica desse parasito (MALONEY et al., 2020; CAPEWELL et al., 2021).

## 1.1 Ciclo Biológico

A giardíase é transmitida pela ingestão de água e alimentos contaminados com cistos ou pelo contato com pessoas (transmissão antroponótica) e animais (transmissão zoonótica) infectados (KOEHLER et al., 2014; SANTIN, 2020).

O ciclo de vida de *Giardia* apresenta dois estágios evolutivos: o trofozoíto, que é responsável pela colonização do epitélio intestinal, e o cisto, considerado a forma infectante e resistente ao ambiente (GEURDEN; VERCRUYSSE; CLAEREBOUT, 2010; EINARSSON; MA'AYEH; SVÄRD, 2016).

Após o hospedeiro ingerir os cistos de *Giardia*, ocorre o processo de desencistação, decorrente da ação do ácido gástrico no estômago e da bile e tripsina presentes no duodeno, resultando na liberação de quatro trofozoítos no intestino delgado. Os trofozoítos aderem nas células epiteliais do intestino, por meio do seu disco ventral, e se multiplicam rapidamente por divisão binária (MOREIRA et al., 2020; SANTIN, 2020). A estrutura do trofozoíto consiste em dois núcleos, disco adesivo ou ventral, corpo mediano e quatro pares de flagelos, que são importantes para a motilidade (ROXSTRÖM-LINDQUIST et al., 2006; EINARSSON; MA'AYEH; SVÄRD, 2016)

Algumas características no ambiente intestinal estimulam o processo de encistação, como a redução do nível de colesterol, pH alcalino e presença de sais biliares. Durante a encistação, o trofozoíto modifica sua estrutura, formando uma parede resistente e, por fim, é eliminado nas fezes, fechando assim o ciclo do parasito (GEURDEN; VERCRUYSSE; CLAEREBOUT, 2010; FENG; XIAO, 2011; EINARSSON; MA'AYEH; SVARD, 2016; MOREIRA et al., 2020; SANTIN, 2020).

Os cistos de *Giardia* são resistentes a produtos químicos utilizados nas etapas de tratamento de água, bem como permanecem infectantes por meses em ambiente frio e úmido (FENG; XIAO, 2011; EINARSSON; MA'AYEH; SVARD, 2016).

## 1.2 Sinais Clínicos

*Giardia* spp. promove alterações fisiológicas e estruturais no intestino delgado do hospedeiro, como atrofia das microvilosidades, que resulta em má absorção de proteínas, de vitaminas e de eletrólitos e hipersecreção de cloreto em seres humanos; com isso, ocorre o acúmulo de líquido no lúmen intestinal, ocasionando distensão das alças intestinais, aumento do peristaltismo e diarreia (CACCIÒ; LALLE; SVÄRD, 2018; MOREIRA et al., 2020)**.**

O início dos sintomas em seres humanos ocorre entre nove e 15 dias após a infecção e os hospedeiros podem manifestar a doença nas formas assintomática, aguda ou crônica. A forma aguda é evidenciada pela presença de diarreia aquosa com odor fétido, esteatorreia**,** náuseas, dor epigástrica e perda de peso; a manifestação crônica está associada à deficiência de crescimento e distúrbios nutricionais (CACCIÒ; LALLE; SVÄRD, 2018; HOOSHYAR et al., 2019)**.**

A patogênese da giardíase em animais não é definida, porém sabe-se que é semelhante à que ocorre em seres humanos, com alterações das microvilosidades do intestino delgado, deficiências de enzimas, aumento da permeabilidade epitelial, diminuição de reabsorção de água, eletrólitos e nutrientes, ocasionando diarreia (GEURDEN; VERCRUYSSE; CLAEREBOUT, 2010)**.**

*Giardia* é o parasito mais presente nas criações de ovinos, bovinos e caprinos. Os animais jovens são importantes fontes de transmissão, pois podem eliminar cistos intermitentemente, mesmo que haja desenvolvimento da imunidade. Há relatos de casos assintomáticos, mas comumente ocorrem quadros severos de diarreia, perda de peso, depressão e mortalidade, ocasionando grandes prejuízos para o produtor (GEURDEN; VERCRUYSSE; CLAEREBOUT, 2010; RYAN; ZAHEDI, 2019).

Existem poucas informações referentes aos efeitos clínicos da giardíase em animais selvagens, porém já foram descritos casos de infecções assintomática, leve ou grave, dependendo do hospedeiro (APPELBEE; THOMPSON; OLSON, 2005; RYAN; ZAHEDI, 2019).

## 1.3 Epidemiologia

*Giardia* está amplamente distribuída no mundo. Em seres humanos, estima-se prevalência de 2% a 7% em países desenvolvidos e 30% em países em desenvolvimento. Desde 2004, a giardíase é considerada uma doença negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (HOOSHYAR et al., 2019; FANTINATTI et al., 2020).

A giardíase tem um grande impacto em saúde pública e em medicina veterinária devido à sua alta prevalência e capacidade de causar surtos, além de prejudicar o crescimento e ocasionar alterações cognitivas em crianças, bem como, mortalidade em animais (YAOYU; XIAO, 2011; RYAN; ZAHEDI, 2019).

Quando infectados, os humanos e animais podem eliminar uma grande quantidade de cistos de *Giardia* no meio ambiente, sendo $2x10^6$, $1,7x10^6$, $4,7x10^9$, $2,1x10^4$, $2,3x10^5$ cistos por grama de fezes para humanos, bovinos, ovinos, suínos e cães, respectivamente (SMITH et al., 2006; RYAN; ZAHEDI, 2019).

Os cistos de *Giardia* pode permanecer infectantes por muitos dias no meio ambiente. Em amostras de água de lago, foi relatada uma taxa de sobrevivência de 56 dias em uma temperatura de 0° C a 7° C e 28 dias em temperatura de 17° C a 20° C; em água de rio, observou-se maior taxa sobrevivência, correspondendo a 84 dias (0° C a 4° C) e 28 dias (20° C a 28° C). Em água de torneira, os cistos podem permaner viáveis de 14 dias (20° C a 28° C) a 56 dias (0° C a 4° C) (FENG; XIAO, 2011).

A giardíase apresenta baixa dose infectante, ou seja, menos de 10 cistos administrados oralmente são capazes de causar doença clínica. Por isso, a ocorrência de surtos de giardíase em creches, piscinas comunitárias e por ingestão de água potável contaminada é relevante (ERICKSON; ORTEGA, 2006; KOEHLER et al., 2014).

*Giardia duodenalis* é a única espécie que causa infecção em humanos e na maioria dos animais, e é subdividida em *assemblages* (A-H) e *subassemblages* (AI, AII, AIII, BIII e BIV), que são identificados por análises moleculares (RYAN; ZAHEDI, 2019; MALONEY; MOLOKIN; SANTIN, 2020; SANTIN, 2020).

Existem relatos de animais e humanos compartilhando *assemblages* e *subassemblages*, porém na maioria dos casos o potencial zoonótico de *Giardia* spp. não foi determinado (MALONEY; MOLOKIN; SANTIN, 2020; CAPEWELL et

al., 2021). Na maioria dos estudos, não foram identificadas infecções mistas e não houve determinação do potencial zoonótico dos *assemblages* identificados. Ainda, diferenças relacionadas a dose infectante, idade e a outros marcadores de patogenicidade dificultam a comparação de estudos (CACCIÒ; LALLE; SVÄRD, 2018; RYAN; ZAHEDI, 2019; FANTINATTI et al., 2020).

A maioria dos estudos de genotipagem de *Giardia* é realizada em humanos, animais domésticos e animais de produção. Portanto, sabe-se pouco sobre a distribuição, diversidade genética e o potencial zoonótico da giardíase em animais selvagens (RYAN; ZAHEDI, 2019; FANTINATTI et al., 2020).

Um estudo realizado no Brasil com animais selvagens e exóticos de cativeiro detectou os *assemblages B* de *G. duodenalis* na maioria das amostras analisadas, indicando que esses animais são um possível reservatório e um risco de transmissão da giardíase para os seres humanos (SOARES et al., 2011).

Os animais da ordem Rodentia podem ser importantes reservatórios de vários patógenos, dentre eles, vírus, bactérias e parasitos, incluindo *G. muris*, *G. microti* e os *assemblages* zoonóticos A e B de *G. duodenalis* (HELMY et al., 2018). A presença de *Giardia* spp. já foi relatada em fezes de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), porém não foi realizada a genotipagem dessas amostras; desse modo, as informações sobre a possível transmissão zoonótica a partir desses animais ainda são escassas (REGINATTO et al., 2008; RODRÍGUEZ-DURÁN; BLANCO PALMA; PEÑA FLÓREZ, 2015).

## 1.4 Capivara

A capivara é o maior roedor herbívoro do mundo, pertence à ordem Rodentia e família Hydrochoeridae. Seu tamanho varia conforme a região geográfica; no centro-oeste do Brasil, as capivaras podem pesar até 100kg (BONUTI et al., 2002; NOGUEIRA-FILHO; NOGUEIRA, 2018). Possui habitat em ambientes semiaquáticos, próximos de leitos e margens de rios, lagoas, pântano e manguezais, com vegetação arbustiva e pastagens. A água é importante para seu consumo, chafurdação, proteção contra predadores e reprodução. Também necessitam de terra para descansar e buscar alimentos (HERRERA et al., 2011; ALMEIDA; BIONDI, 2014).

São animais sociais e podem viver em grupos de quatro a 16 indivíduos em média. Conforme a estação do ano, o grupo pode conter 40 indivíduos que

permanecem juntos por meses ou anos (HERRERA et al., 2011; NOGUEIRA-FILHO et al., 2017). Durante a estação chuvosa é comum cada grupo permanecer isolado, mas na estação seca, as capivaras se reúnem e formam grandes grupos com mais de 100 animais (HERRERA et al., 2011; NOGUEIRA-FILHO; NOGUEIRA, 2018). O grupo é liderado por um macho dominante e segue uma hierarquia; o líder é o macho mais velho, com maior dimensão corporal e com a glândula olfativa no focinho mais avantajada. Quando ocorre a remoção do líder, o próximo macho da fila assume a posição (HERRERA et al., 2011).

As capivaras possuem alta plastificidade fenotípica, ou seja, conseguem explorar e se adaptar em diversos habitats, dentre eles em ambientes antropogênicos, conseguindo sobreviver nos grandes centros urbanos (HERRERA et al., 2011; ALMEIDA; BIONDI, 2014).

Ainda, esses animais são caçados para consumo de carne ou pelo couro, em comunidades tradicionais distribuídas em vários países da América do Sul (HERRERA et al., 2011; NOGUEIRA-FILHO; NOGUEIRA, 2018). Com isso, destaca-se a possibilidade de contato com o homem não somente em áreas urbanas compartilhadas, mas também por contato direto.

A criação de capivaras no Brasil teve início em 1990, quando o sistema semiconfinado foi desenvolvido e expandido no país. Com o avanço dos criatórios em cativeiro e a crescente presença das capivaras em áreas alagadas e antrópicas, como praças, parques e represas, estudos das parasitoses em capivaras despertaram interesse (VERDADE; FERRAZ, 2006; FERRAZ; BONACH; VERDADE, 2005; ALMEIDA et al., 2013; ALMEIDA; BIONDI, 2014; NOGUEIRA-FILHO; NOGUEIRA, 2018).

A bibliografia acerca da presença de *Giardia* em capivaras é escassa e a maioria dos estudos com esses animais está relacionada à pesquisa de *Trypanosoma evansi* (EBERHARDT et al., 2014)*, Plasmodium* spp*.* (SANTOS et al., 2009)*,* de parasitos da classe Nematoda (EBERHARDT et al., 2019) e *Neospora caninum* (TRUPPEL et al., 2009).

## 1.5 Diagnóstico da Giardíase

Existem inúmeras técnicas para identificação de *Giardia*, dentre elas destaca-se a microscopia tradicional, métodos com anticorpos imunofluorescentes e a detecção molecular (THOMPSON; ASH, 2019).

A microscopia é utilizada para visualizar cistos e trofozoítos de *Giardia*, após a realização de técnicas de concentração e coloração, no entanto, essa técnica possui baixa sensibilidade e depende do grau de infecção e da experiência do analista (KOEHLER et al., 2014; HOOSHYAR et al., 2019; CAPEWELL et al., 2021).

Os métodos imunológicos apresentam maior sensibilidade e atuam complementando a microscopia no diagnóstico da giardíase. A detecção de anticorpos é um indicador útil e identifica infecções recentes, ou seja, antes da eliminação de cistos pelo hospedeiro, no entanto os anticorpos permanecem por muito tempo na corrente sanguínea, mesmo após o tratamento. A detecção de antígenos ocorre em fezes frescas ou preservadas com formalina e sua sensibilidade varia de 95 a 100%. Como desvantagem, os métodos imunológicos não identificam as espécies ou *assemblages* de *Giardia* (KOEHLER et al., 2014; HOOSHYAR et al., 2019).

As técnicas de biologia molecular possibilitam identificar as espécies de *Giardia* e os *assemblages* e *subassemblages* de *G. duodenalis*. A técnica de biologia molecular mais utilizada é a reação em cadeia pela polimerase (PCR), na qual há amplificação específica de fragmentos de diversos genes de *Giardia* spp. (KOEHLER et al., 2014; HOOSHYAR et al., 2019), incluindo o gene da glutamato desidrogenase (gdh), beta-giardina (bg), fator de alongamento 1-alfa, triose-fosfato-isomerase (tpi) e o gene que codifica a subunidade menor do RNA ribossomal (SSU rRNA) (LYU et al., 2018; MALONEY; MOLOKIN; SANTIN, 2020).

O gene SSU rRNA é o gene de escolha para detecção de *Giardia* spp., pois possui grande quantidade de cópias por genoma (KOEHLER et al., 2014; CAPEWELL et al., 2021).

## 1.6 Tratamento

Os medicamentos mais utilizados para tratamento da giardíase são os da família do 5-nitroimidazol (5-NI), dentre eles o metronidazol, tinidazol, ornidazol e secnidazol (MIYAMOTO; ECKMANN, 2015; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

O metronidazol é o mais administrado e possui taxa de cura de 80 a 95% com dose de 250mg, duas a três vezes por dia, por um período de cinco a 10 dias. Esse fármaco age provocando estresse oxidativo, ruptura na fita de DNA e consequentemente morte do trofozoíto (ROSSIGNOL, 2010; MIYAMOTO; ECKMANN, 2015; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

A eficácia do tinidazol varia conforme a carga parasitária, apresentando em média 90% de cura. O ornidazol possui eficácia similar à do tinidazol, variando de 90 a 100%. A absorção do secnidazol é mais lenta e sua taxa de cura é 80% a 98%. Esses fármacos agem de maneira similar ao metronidazol, no entanto, promovem poucos efeitos colaterais e o tempo de tratamento é menor, sendo indicados em dose única (ROSSIGNOL, 2010; MIYAMOTO; ECKMANN, 2015; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

Existem casos de cepas resistentes aos fármacos da família do 5-nitroimidazol (5-NI), sendo importante a busca por medicamentos alternativos (EINARSSON; MA'AYEH; SVÄRD, 2016; MMBAGA; HOUPT, 2017).

A nitazoxanida é uma alternativa para o tratamento da giardíase. Sua ação compromete a integridade celular do parasito e apresenta eficácia de 70 a 80% quando administrada por três dias (MIYAMOTO; ECKMANN, 2015; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

Os benzimidazóis são usados para tratamento de helmintíases, mas também podem ser uma alternativa para infecções por *Giardia*. Sua eficácia varia de 25% a 90%, dependendo do tempo e da dosagem; o mecanismo de ação desses fármacos consiste em diminuir a capacidade do parasito em captar glicose. Embora alguns estudos demonstrem a eficácia dos benzimidazóies, existem relatos de falha na eliminação da *Giardia* (ROSSIGNOL, 2010; MIYAMOTO; ECKMANN, 2015; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

A paromomicina é uma alternativa para mulheres grávidas, pois o fármaco é excretado pelas fezes sem ser metabolizado e atua diminuindo a síntese de proteínas do parasito. Sua taxa de eficácia é de 60 a 70% e o tempo de duração do tratamento é 10 dias (ROSSIGNOL, 2010; ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020)

A furazolidona é outra opção para o tratamento da giardíase e a sua eficácia

depende da idade do paciente. Possui muitos efeitos colaterais como, vômitos, dor de cabeça, reações de hipersensibilidade, hipotensão, erupções cutâneas e urticária. Seu uso deve ser por um período de sete a 10 dias e seu mecanismo de ação é desconhecido (ARGÜELLO-GARCÍA et al., 2020).

## 1.7 Objetivo

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência e realizar a caracterização molecular de *Giardia* spp. em populações de capivaras presentes em áreas urbanas, bem como correlacionar a presença de *Giardia* spp. com a faixa etária do animal e a estação climática.

## 1.8 Material e Métodos

### 1.8.1 Áreas de Estudo

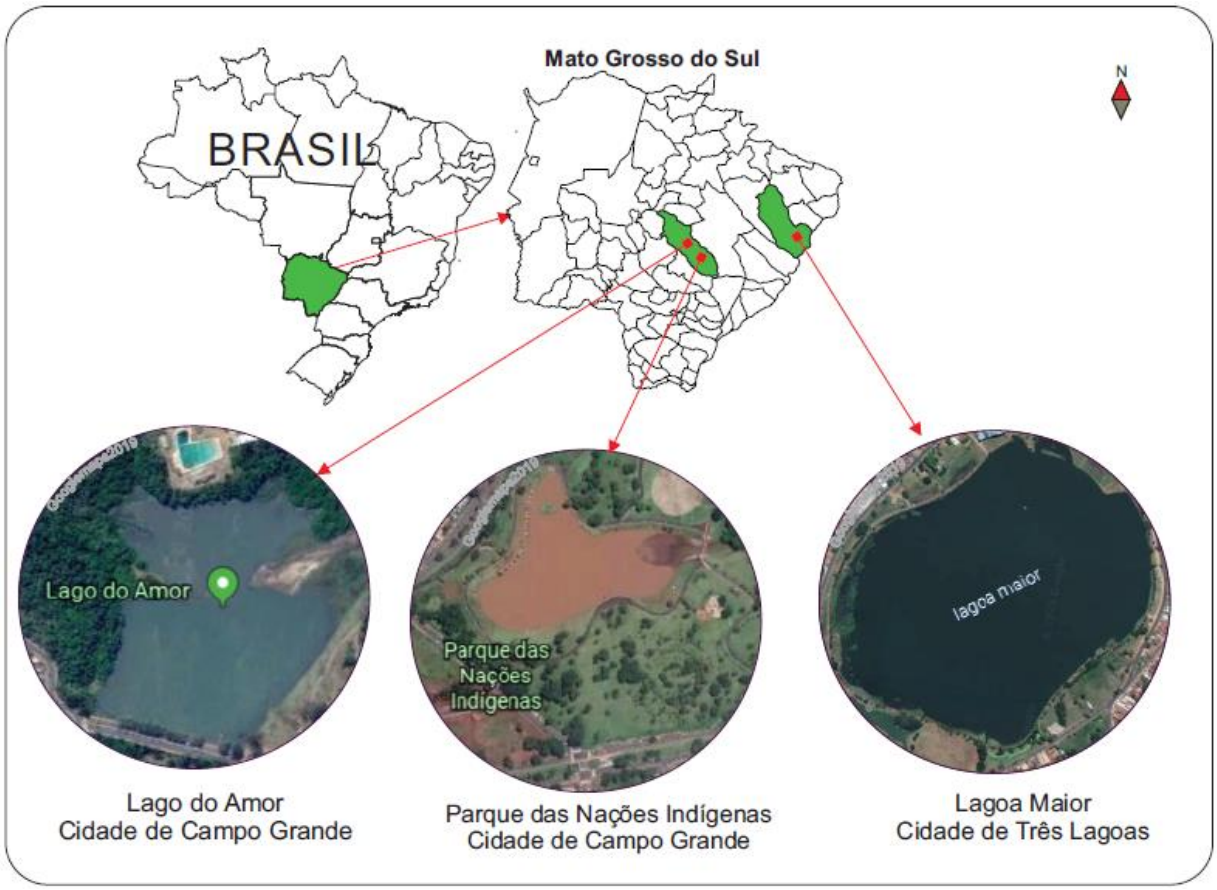
As amostras de fezes de capivaras foram colhidas nos municípios de Campo Grande e Três Lagoas, ambos no estado do Mato Grosso do Sul (Figura 1). As áreas para coleta foram escolhidas por serem áreas urbanas e por estarem ligadas a corpos de águas importantes desses municípios. Além disso, são áreas com populações expressivas de capivaras, de fácil acesso e que recebem visitas constantes da população.

No município de Campo Grande, as colheitas de amostras foram realizadas em duas áreas. A 1ª área corresponde ao Lago do Amor (20°30'10.7"S 54°37'02.0"W), que é um reservatório de água do município, pertence à reserva particular do patrimônio natural da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e está localizado no campus da UFMS, na confluência dos córregos Bandeiras e Cabaça. O segundo local de coleta foi o entorno do lago do Parque das Nações Indígenas (20°27'22.5"S 54°34'52.5"W). Esse parque é considerado o maior parque urbano do município, possui uma área de 4.810,6773 m², com áreas para atividades de lazer, recreação e esportes e está próximo do centro de Campo Grande (Mato Grosso do Sul, 2011).

Na cidade de Três Lagoas, as colheitas ocorreram no entorno da Lagoa Maior (20°46'56.0"S 51°42'58.9"W), situada no centro da cidade. Essa lagoa faz

parte da bacia hidrográfica do córrego da onça. Em suas proximidades estão localizados quiosques, quadras esportivas, academia ao ar livre, residências e restaurantes.

**Figura 1- Localização do Lago do Amor, do Parque das Nações Indígenas e da Lagoa Maior. Mapas adaptados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)-2010.**




### 1.8.2 Amostras Fecais

Para colheita das amostras fecais foram obtidas autorizações da Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP (PROCESSO FOA nº 917-2019), do Instituto de Meio ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) e do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio) número 70987-1, considerando a Instrução Normativa ICMBio nº 03/2014, que regulamenta a coleta de material biológico para fins científicos e didáticos (no âmbito do ensino superior) e a execução de pesquisa em unidades de conservação e cavernas.

As colheitas das amostras foram realizadas durante os períodos chuvoso e de seca, com início em 30/11/2019 e término em 22/07/2020. De acordo com os dados disponíveis no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as regiões correspondentes às cidades de Campo Grande e Três Lagoas possuem períodos chuvosos entre os meses de novembro e janeiro e de seca entre junho e agosto.

As colheitas foram divididas entre as seguintes faixas etárias: filhote, juvenil e adulto. O critério para essa classificação foi baseado na biometria, incluindo as características físicas e comportamentais dos animais. Os filhotes são considerados animais muito pequenos e ainda em fase de aleitamento, geralmente acompanhados pelas fêmeas e formando “creches” (RODRIGUES et al., 2013). Os juvenis são os animais em fase intermediária entre filhotes e adultos, ou seja, não estão em fase de aleitamento, não atingiram a maturidade sexual e possuem tamanho reduzido (VERDADE; FERRAZ, 2006) (Figura 2). Os animais adultos possuem dimensão e peso corporal maior que os filhotes e juvenis, entretanto, não há dimorfismo sexual aparente em relação às dimensões do corpo (FERRAZ; BONACH; VERDADE, 2005). Foram considerados adultos todos os animais de grande porte e fêmeas amamentando.

O cálculo do número de amostras para determinação da prevalência de *Giardia* spp. nas populações deste estudo foi realizado com o uso do programa OpenEpi versão 3.0.1 (DEAN et al., 2013), com índice confiança de 95%, erro absoluto de 5% e prevalência esperada de 50% (Quadro 1). O número de indivíduos (n=480) considerado para o cálculo do número de amostras foi baseado em informações fornecidas pelos profissionais responsáveis pelos locais de coleta (Secretarias Municipais do Meio Ambiente).

Os animais se dividiam em grupos bem definidos com mais de 30 indivíduos. No Parque das Nações Indígenas havia cinco grupos de capivaras; no Lago do Amor e na Lagoa Maior havia dois grupos em cada.

A fim de minimizar o risco de colheita de amostras do mesmo indivíduo, foi realizada uma varredura no local para identificação e retirada das fezes preexistentes. No momento da coleta, foi feita uma contagem prévia e identificação dos indivíduos por faixa etária.

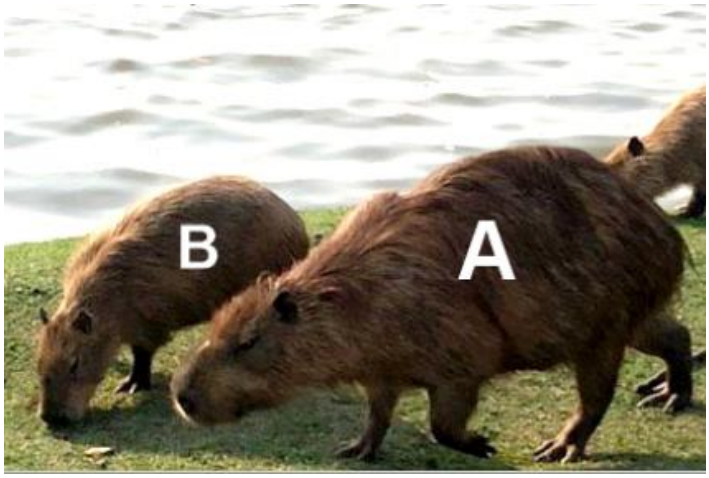
Aproximadamente 10 gramas de fezes foram colhidos logo após a defecação, com auxílio de espátula de madeira descartável. Apenas os péletes

da região superior dos montículos foram colhidos, a fim de evitar contaminação com cistos presentes no solo. As amostras foram armazenadas em frascos contendo bicromato de potássio 2,5% a 4º C e encaminhadas para análise na Faculdade de Medicina Veterinária da Unesp, Campus de Araçatuba.

**Tabela 1- Origem das amostras fecais de capivaras, número de amostras colhidas e número aproximado da população local de capivaras.**

| Local de coleta | nº aproximado da população | nº de amostras |
|---|---|---|
| Lagoa Maior /Três Lagoas – MS | 200 | 102 |
| Lago do Amor/Campo Grande – MS | 80 | 29 |
| Parque das Nações Indígenas/Campo Grande - MS | 200 | 116 |
| Total | 480 | 247 |

**Figura 2- Capivaras de diferentes faixas etárias no entorno da Lagoa Maior na cidade de Três Lagoas. A: adulto; B: jovem.**




### 1.8.3 Purificação e Concentração dos cistos

As amostras foram homogeneizadas, diluídas em água deionizada com Tween 20 0,1%, coadas em peneiras de plástico descartáveis e submetidas à concentração por centrífugo-sedimentação em água-éter.

Para purificação e concentração dos cistos, 5 g de fezes foram coados em peneiras de plástico descartáveis usando água deionizada/tween 20 0,1%. Um volume de 30 mL foi transferido para um tubo Falcon de 50 mL, no qual foi adicionado éter etílico até o volume de 40 ml. A amostra foi vortexada, centrifugada a 2.000 g por 8 m e o sobrenadante foi descartado. O sedimento resultante desse processo foi transferido para um tubo de 2 mL e os resíduos de éter foram retirados por um processo de adição de água destilada e centrifugação a 10.000 g, por 3 m, por 4 vezes. O sedimento resultante do processo de purificação foi armazenado a -20º C até a extração do DNA genômico.

### 1.8.4 Classificação Molecular de *Giardia* spp.

#### 1.8.4.1 Extração de DNA dos cistos de *Giardia* spp.

A extração de DNA foi realizada em todas as amostras, com utilização do "ZR Fecal DNA MiniPrep™" (Zymo Research), de acordo com o protocolo sugerido pelo fabricante.

#### 1.8.4.2 *Nested* PCR e Sequenciamento

Foram realizados três protocolos de *nested* PCR para detecção e classificação molecular de *Giardia* spp. Para amplificação de fragmento parcial do gene SSU rRNA, foram utilizados os *primers* 5′AAGTGTGGTGCAGACGGACTC3′ e 5′CTGCTGCCGTCCTTGGATGT3′ (497bp) (APPELBEE et al., 2003), na reação primária, e 5′CATCCGGTCGATCCTGCC3′ e 5′-GTCGAACCCTGATTCTCCGCCAGG-3′ (292 bp) (HOPKINS et al., 1997) na reação secundária.

As amostras com tamanho da banda amplificada pela *nested* PCR para o gene SSU rRNA, sugestiva de *Giardia* spp., foram submetidas à *nested* PCR para amplificação de fragmento parcial do gene GDH, com utilização dos *primers* 5′TCAACGTYAAYCGYGGYTTCCGT3′ e 5′GTTRTCCTTGCACATCTCC3′, para a reação primária, e 5′CAGTACAACTCYGCTCTCGG3′ e 5′GTTRTCCTTGCACATCTCC3′ para a reação secundária (READ; MONIS; THOMPSON, 2004). Para o gene TPI, foram utilizados os *primers*

5′AAATIATGCCTGCTCGTCG3′ e 5′CAAACCTTITCCGCAAACC3′, para a reação primária, e 5′CCCTTCATCGGIGGTAACTT3′ e 5′GTGGCCACCACICCCGTGCC3′ para a reação secundária (SULAIMAN et al., 2003).

Como controle positivo da *nested* PCR foram utilizadas amostras de DNA genômico de *G. duodenalis*. Água ultrapura foi utilizada como controle negativo. Os fragmentos amplificados foram visualizados por eletroforese em gel de agarose 1,5% corado com GelRed (Biotium).

Os fragmentos com banda de tamanho sugestivo para *Giardia* spp. foram purificados utilizando o ExoSAP-IT® PCR *Product Cleanup Reagent* (Termofisher Scientific) e submetidos a sequenciamento bidirecional, com o “ABI Prism® Dye Terminator 3.1”.

## 1.9 Resultados

Dentre as 247 amostras, 183 foram coletadas durante o período chuvoso nos três locais de estudo (Lagoa Maior, no município de Três Lagoas – MS, e no Lago do Amor e no Parque das Nações Indígenas, no município de Campo Grande - MS). O restante das amostras (n=64) foi coletado durante o período de seca, somente na Lagoa Maior.

Neste estudo, 133 amostras (54%) pertenciam a capivaras adultas, 61 a filhotes (25%) e 53 a capivaras juvenis (21%). Todos os animais estavam aparentemente saudáveis no momento da coleta.

Dezesseis amostras (n=16) apresentaram na eletroforese bandas de DNA sugestivas de *Giardia* spp. pela PCR para o gene SSU rRNA. No entanto, o sequenciamento genético foi inconclusivo e sugestivo de amplificação inespecífica. Todas as amostras com bandas sugestivas de *Giardia* spp. pela PCR para o gene SSU rRNA foram submetidas à PCR para os genes TPI e GDH e todas foram negativas para *Giardia* spp. Portanto, todas as amostras (n=247) de fezes de capivara apresentaram resultado negativo para *Giardia* spp.

## 1.10 Discussão

*Giardia* é um parasito entérico amplamente distribuído no mundo, encontrado em vertebrados, incluindo humanos e várias espécies de animais (FANTINATTI et al., 2020). A capivara é hospedeira de vários parasitos de

importância para saúde pública, dentre eles, helmintos e protozoários (SOUZA et al., 2021).

Neste trabalho, observamos ausência de *Giardia* spp. em 247 amostras de fezes de capivara por meio de três protocolos de *nested* PCR. Um estudo realizado em áreas antroponizadas do Estado de São Paulo e em áreas naturais no Estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul analisou 113 amostras de capivaras e destacou a presença de *Eimeria* spp. em 76,1% (86) e dos parasitos da superfamília *Trichostrongyloidea* em 53,1%(60) em ambos locais de estudo (SOUZA et al., 2021). Outra pesquisa realizada em Curitiba – Paraná analisou 53 amostras de fezes de capivara e constatou que 92,4% dos animais estavam parasitados, principalmente por parasitos do Filo Nematoda (TRUPPEL, 2009). Em ambos os estudos, foi realizada a técnica de microscopia e não houve a presença de *Giardia* nas amostras de capivaras, corroborando com nosso resultado.

No entanto, (REGINATTO et al., 2008) relataram, após análise microscópica por centrífugo-flutuação com sulfato de zinco, em três amostras de cutias e três amostras de capivaras assintomáticas criadas em cativeiro no Rio Grande do Sul, a presença de cistos de *Giardia* spp. e oocistos de *Cryptosporidium* spp. e de *Eimeria* spp. em todas as amostras analisadas. Como o número de amostras examinadas por esses autores correspondem a uma baixa amostragem e os animais eram mantidos em cativeiro, não há como comparar os resultados aos deste trabalho.

Um estudo realizado na Colômbia com amostras de 360 capivaras que viviam em seu habitat natural identificou a presença de *Giardia* e correlacionou os resultados com as estações do ano. No verão e no inverno, 1,1% (4/360) e 0,6% (2/360) das amostras revelaram presença de *Giardia* spp. por meio de microscopia, respectivamente. Os autores sugeriram que a baixa prevalência de infecção por *Giardia* no inverno pode estar relacionada com a estação chuvosa, devido à maior disponibilidade de nutrientes para as capivaras nessa época, e, consequentemente, ao aumento do potencial biótico dos protozoários ciliados e possível competição com outros protozoários (RODRÍGUEZ-DURÁN et al., 2015). No entanto, neste trabalho não foi possível corroborar essa hipótese, pois todas as amostras foram negativas para *Giardia* spp., independentemente do período de colheita.

Em relação à prevalência de *Giardia* spp. em diferentes faixas, não há nenhum trabalho publicado com amostras de capivaras. No entanto, com referência a roedores, TIJJANI et al. (2020) analisaram a prevalência de parasitos em ratos selvagens da Malásia por meio da técnica de concentração com formalina-éter seguida por microscopia e correlacionaram os resultados com a idade dos animais. *Giardia* spp. estava presente em 16% dos ratos adultos (8/56) e 12,8% dos ratos jovens (5/39). Apesar de não haver diferença estatística significativa, os autores relataram que, de modo geral, os ratos jovens (17/95;18,3%) foram infectados com mais frequência que os adultos (14/95;15,3%), devido ao fato de eles serem mais ativos e explorarem o ambiente (TIJJANI et al., 2020). Neste trabalho todas as amostras provenientes de capivaras de adultas, juvenis e filhotes foram negativas.

As capivaras pesquisadas neste estudo viviam em seu habitat natural, próximo a lagos e parques localizados no centro da cidade. Apesar do contato indireto com as pessoas, não foi identificada infecção nas capivaras por espécies zoonóticas de *Giardia* spp. No entanto, em um zoológico da Croácia, dentre duas amostras de capivaras, uma apresentou resultado positivo para *Giardia* spp. pela imunoflorescência direta; em outras quatro amostras de animais da ordem Rodentia: esquilo de prevost (1), lebre saltadora (2), e lebre da patagônia (1), a análise molecular revelou a presença de *G. duodenalis assemblage* B (BECK et al., 2011).

Apesar de nenhuma amostra ter apresentado positividade para *Giardia* neste trabalho, existe a possibilidade de outros roedores apresentarem infecção por *Giardia* spp. Coppola et al. (2020) observaram a presença de *G. duodenalis* em 48% (25/52) das amostras de porco-espinho-de-crista, bem como, identificou os *assemblages* B (n=12), BIV (n=1) e AII (n=2), destacando a possibilidade desses animais serem transmissores zoonóticos de *Giardia*. O baixo potencial zoonótico de roedores em relação a *G. duodenalis foi* discutido por Helmy et al. (2018), que relataram maior prevalência de *G. microti* (358/314/87,7%) e *G. muris* (358/36/9,8%) em roedores na Alemanha. Somente 1,4% (358/5) das amostras examinadas continham *os assemblages* A e B de *G. duodenalis*.

Em todos os relatos de *Giardia* em capivaras descritos em literatura, foram utilizadas técnicas de microscopia (REGINATTO et al., 2008; RODRÍGUEZ-DURÁN et al., 2015) ou imunoflorescência (BECK et al., 2011), ou seja, não

houve a identificação da espécie e *assemblages* por técnicas moleculares. Portanto, este é o primeiro trabalho em que o potencial zoonótico referente à giardíase nesses animais pôde ser determinado e demonstra, juntamente com os resultados de outros trabalhos, que a capivara provavelmente não é um reservatório importante de *Giardia* spp. para seres humanos.

## 1.11 Conclusão

Neste trabalho, observamos ausência de *Giardia* spp. em amostras fecais oriundas de capivaras de diferentes faixas etárias e estações do ano nas três áreas urbanas examinadas.

# 2 CAPÍTULO 1 - PREVALENCE OF *Giardia* spp. IN FECAL SAMPLES OF CAPYBARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) IN URBAN AREAS

Bárbara Braga Ferreira Marta[1]
Marcelo Vasconcelos Meireles[2]
[1, 2] Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculty of Veterinary Medicine, Support Department, Animal Production and Health, Araçatuba, São Paulo, Brazil.
[2] Address: 793 Clóvis Pestana street - Dona Amélia, Araçatuba - SP, 16050-680
e-mail: m.meireles@unesp.br

[1] Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9538-5545
[2]Orcid: http://orcid.org/0000-0003-0063-5172
Veterinary Research Communications[1]

## 2.1 Resumo

A giardíase é a causa mais comum de diarreia em humanos e animais em todo o mundo. Atualmente, existem oito espécies de Giardia spp., Incluindo Giardia duodenalis, que infecta a maioria dos vertebrados. A Capivara (Hydrochoerus hydrochaeris) é o maior roedor herbívoro do mundo, porém existem poucos estudos a respeito do potencial zoonótico desses animais. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência e realizar a caracterização molecular de Giardia spp. em populações de capivaras presentes em áreas urbanas, bem como correlacionar a presença de Giardia spp. entre a faixa etária do animal e as mudanças climáticas durante as diferentes estações. Foram coletadas 247 amostras de capivaras na Lagoa Maior em Três Lagoas - Mato Grosso do Sul e no Lago do Amor e Parque das Nações Indígenas, ambos localizados em Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Nested PCR foi realizada com os genes da subunidade menor do RNA ribossomal (SSU rRNA), Glutamato Desidrogenase (GDH) e Triosefosfato Isomerase (TPI), seguido de sequenciamento genético. 183 amostras foram coletadas na estação chuvosa e 64 na estação seca. Cento e trinta e três amostras (54%) pertenciam a capivaras adultas, 61 a descendentes (25%) e 53 a capivaras juvenis (21%). Todas as amostras de fezes (n = 247) foram negativas para Giardia spp. Neste trabalho, a presença de Giardia spp. em amostras fecais de capivaras, sugerindo que nas áreas

[1]O artigo está nas normas da revista Veterinary Research Communications. Vide Anexo 1.

analisadas esses animais não são um importante reservatório de Giardia spp. para humanos.
**Palavras-chave:** *Giardia*. Roedores. Prevalência. Reação em cadeia da polimerase

## 2.2 Abstract

Giardiasis is the most common cause of diarrhea in humans and animals worldwide. Currently, there are eight species of *Giardia* spp., including *Giardia duodenalis,* which infects most vertebrates. The Capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) is the largest herbivorous rodent in the world, however there are few studies regarding the zoonotic potential of these animals. The objective of this work was to determine the prevalence and carry out the molecular characterization of *Giardia* spp. in populations of capybaras present in urban areas, as well as to correlate the presence of *Giardia* spp. between the animal's age range and climate change during different seasons. 247 samples of capybaras were collected in Lagoa Maior in Três Lagoas – Mato Grosso do Sul and in Lago do Amor and Parque das Nações Indígenas, both located in Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Nested PCR was performed with the genes of the ribosomal RNA minor subunit (SSU rRNA), Glutamate Dehydrogenase (GDH) and Triosephosphate Isomerase (TPI), followed by genetic sequencing. 183 samples were collected in the rainy season and 64 in the dry season. One hundred and thirty-three samples (54%) belonged to adult capybaras, 61 to offspring (25%) and 53 to juvenile capybaras (21%). All stool samples (n=247) were negative for *Giardia* spp. In this work, the presence of *Giardia* spp. in fecal samples of capybaras, suggesting that in the areas analyzed these animals are not an important reservoir of *Giardia* spp. for humans.
**Keywords:** *Giardia*. Rodents. Prevalence. Polymerase chain reaction.

## 2.3 Introduction

Giardiasis is the most common cause of diarrhea in humans and animals worldwide. An estimated 280 million humans are infected with *Giardia* spp. annually, leading to death of children under the age of five and

immunocompromised individuals in developing countries (Sulaiman et al. 2003; Einarsson et al. 2016; Santin 2020).

*Giardia* transmission occurs via the fecal-oral route, in other words, when the host comes into contact with infected humans and animals, or by ingesting water and food contaminated with cysts (Santin 2020). The life cycle of *Giardia* spp. occurs in two stages: the trophozoite, responsible for colonization of the intestinal epithelium, and the cyst, considered the infective form, resistant to the environment (Geurden et al. 2010; Einarsson et al. 2016).

The clinical signs of giardiasis in humans range from asymptomatic cases to diarrhea, colic, nausea, weight loss and malabsorption (Feng and Xiao 2011; Ryan and Cacciò 2013; Einarsson et al. 2016). In wild animals, there is little information regarding the clinical effects of giardiasis, but cases of asymptomatic, mild or severe infections, depending on the host, have been described (Appelbee et al. 2005; Ryan and Zahedi 2019).

There are descriptions of eight species of *Giardia*, among them *Giardia microti*, *Giardia cricetidarum* and *Giardia muris*, which infect rodents; *Giardia ardeae* and *Giardia psittaci*, identified in birds; *Giardia agilis* found in amphibians, *Giardia peramelis* in marsupials and *Giardia duodenalis*, which infects most vertebrates, including humans (Sulaiman et al. 2003; Maloney et al. 2020; Santin 2020).

*Giardia duodenalis* consists of eight assemblages identified as A to H. Assemblages A and B have zoonotic potential and infect humans and a wide variety of animals; the other assemblages are host-specific, with assemblages C and D infecting canines and assemblages E, F, G, and H infecting artiodactyls, felines, rodents, and marine mammals, respectively (Berrilli et al. 2004; Maloney et al. 2020; Santin 2020).

Rodent animals can be important reservoirs of several pathogens, including viruses, bacteria and parasites, including G. *muris*, *G. microti* and the zoonotic assemblages A and B of G. *duodenalis* (Helmy et al. 2018). The presence of *Giardia* spp. has already been reported in feces of capybaras, but the genotyping of these samples was not performed; therefore, information on possible zoonotic transmission from these animals is still scarce (Reginatto et al. 2008; Rodríguez-Durán et al. 2015).

The capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) is the largest herbivorous rodent in the world. They are animals that live in semi-aquatic environments, i.e. they need water for drinking, wallowing, protection from predators and reproduction; they also need land to rest and forage for food (Bonuti et al. 2002; Herrera et al. 2011; Almeida and Biondi 2014; Nogueira-Filho and Nogueira 2018). They have the ability to explore and adapt to different habitats, including anthropogenic environments, managing to survive in large urban centers (Herrera et al. 2011; Almeida and Biondi 2014). Also, with the advance of capybara breeding and the growing presence of capybaras in flooded and anthropogenic areas, studies of parasitosis in these animals aroused interest (Verdade and Ferraz, 2006; Ferraz et al. 2005; Almeida et al. 2013; Almeida and Biondi, 2014; Nogueira-Filho and Nogueira, 2018).

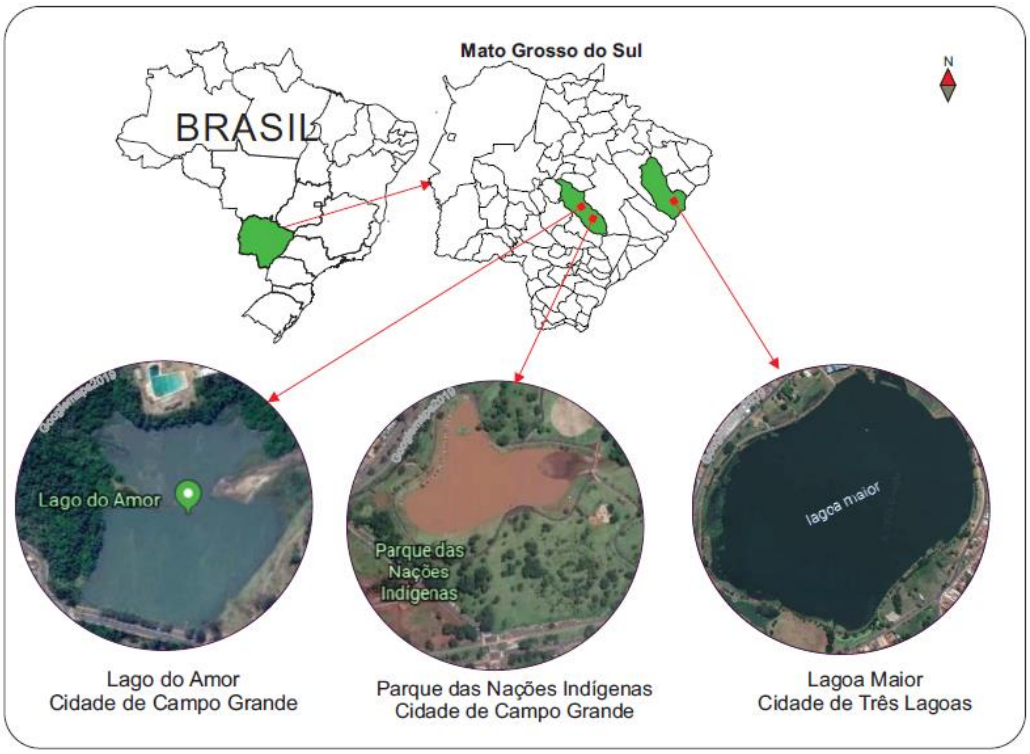
## 2.4 Material and Methods

Capybara feces samples were collected in the municipalities of Campo Grande and Três Lagoas, both in the state of Mato Grosso do Sul (Fig 1) and containing expressive populations of capybaras, are easily accessible and receive constant visits from the population.

In the municipality of Campo Grande-MS, sample collections were carried out in two areas. The first area corresponds to Lago do Amor (20°30'10.7"S 54°37'02.0"W) and the second collection site was in the Parque das Nações Indígenas (20°27'22.5"S 54°34'52.5" W). In the city of Três Lagoas-MS, sample collections took place in the surroundings of Lagoa Maior (20°46'56.0"S 51°42'58.9"W), located in the center of the city.

Fig 1 Location of Lago do Amor, Parque das Nações Indígenas and Lagoa Maior. Maps adapted from the Brazilian Institute of Geography and Statistics

(IBGE)-2010.




Sample collections were carried out during the rainy and dry periods, starting on 11/30/2019 and ending on 07/22/2020. According to data available at the National Institute of Meteorology (INMET), the regions corresponding to the cities of Campo Grande and Três Lagoas have rainy periods between the months of November and January and dry periods between June and August.

The animals were divided into the offspring, juvenile and adult age groups; the criteria used to determine the age groups were based on biometrics and on the physical and behavioral characteristics of the animals. Capybara pups were considered very small animals and still in the suckling stage, usually accompanied by females and forming “nursery” (Rodrigues et al. 2013). Juveniles are animals in an intermediate stage between offspring and adults, i.e. they are not suckling, have not reached sexual maturity and have a reduced size (Verdade and Ferraz 2006). Adult animals have larger body size and weight than pups and young capybaras, however, there is no apparent sexual dimorphism in relation to body dimensions (Ferraz et al. 2005). All large animals and nursing females were considered adults.

Calculating the number of samples to determine the prevalence of *Giardia* spp. in the populations of this study was carried out using the OpenEpi version 3.0.1 program (Dean et al. 2013), with a confidence index of 95%, an absolute

error of 5% and an expected prevalence of 50% (Table 1). The number of individuals (n=480) considered to calculate the number of samples was based on information provided by the professionals responsible for the collection sites (Municipal Departments of the Environment).

In order to minimize the risk of collecting samples from the same individual, an on-site scan was performed to identify and remove pre-existing stools. At the time of collection, a previous count and identification of individuals by age group was performed.

Approximately 10 grams of feces were collected right after defecation, using a disposable wooden spatula. Only the pellets from the upper surface of the feces were collected in order to avoid contamination. The samples were stored in flasks containing 2.5% potassium bichromate at 4º C and sent for analysis at the Faculty of Veterinary Medicine, UNESP, Araçatuba. The samples were subjected to concentration by centrifugal sedimentation in water-ether and genomic DNA extraction using the ZR Fecal DNA MiniPrep™ kit (Zymo Research).

Table 1 Origin of fecal samples of capybaras, number of samples collected and approximate number of local capybara population.

| **Collection location** | **Approximate population** | **Number of samples** |
|---|---|---|
| Lagoa Maior /Três Lagoas - MS | 200 | 102 |
| Lago do Amor/Campo Grande – MS | 80 | 29 |
| Parque das Nações Indígenas/Campo Grande - MS | 200 | 116 |
| Total | 480 | 247 |

For screening of *Giardia* spp. DNA the partial fragment of the gene encoding the small subunit of ribosomal RNA (SSU rRNA) was amplified using primers 5′AAGTGTGGTGCAGACGGACTC3′ and 5′CTGCTGCCGTCCTTGGATGT3′ (497bp) (Appelbee et al. 2003), in the primary reaction, and 5′CATCCGGTCGATCCTGCC3′ and

5′GTCGAACCCTGATTCTCCGCCAGG3′ (292 bp) (Hopkins et al. 1997), in the secondary reaction.

Samples with band size amplified by nested PCR for the SSU rRNA gene, suggestive of *Giardia* spp., were submitted to nested PCR for amplification of a partial fragment of the glutamate dehydrogenase (GDH) gene, using primers 5′TCAACGTYAAYCGYGGYTTCCGT3′ and 3′GTTRTCCTTGCACATCTCC3′, for the primary reaction, and 5′CAGTACAACTCYGCTCTCGG3′ and 5′GTTRTCCTTGCACATCTCC3′, for the secondary reaction (Read et al. 2004), and of the triosephosphate isomerase (TPI) gene, with primers 5′AAATIATGCCTGCTCGTCG3′ and 5′ CAAACCTTITCCGCAAACC 3′, for the primary reaction, and 5′CCCTTCATCGGIGGTAACTT3′ and 5′GTGGCCACCACICCCGTGCC3′ for the secondary reaction (Sulaiman et al. 2003).

As a positive control for *nested* PCR, genomic DNA from *G. duodenalis* was used and ultrapure water for negative control. The amplified fragments were visualized by electrophoresis in a 1.5% agarose gel stained with GelRed (Biotium).

Fragments with bands of suggestive size for *Giardia* spp. were purified using the ExoSAP-IT® PCR Product Cleanup Reagent (Termo Fisher Scientific) and submitted to bidirectional sequencing, with the “ABI Prism® Dye Terminator 3.1”.

## 2.5 Results

Among the 247 samples, 183 were collected during the rainy season in the three study sites (Lagoa Maior, in the municipality of Três Lagoas – MS, and in Lago do Amor and Parque das Nações Indígenas, in the municipality of Campo Grande – MS). The remaining samples (n=64) were collected during the dry season, only in Lagoa Maior.

In this study, 133 samples (54%) belonged to adult capybaras, 61 to offspring (25%) and 53 to young capybaras (21%). All animals were apparently healthy at the time of collection.

Sixteen samples (n=16) showed DNA bands suggestive of *Giardia* spp. by PCR for the SSU rRNA gene and were submitted to nested PCR for amplification of the TPI and GDH genes. However, genetic sequencing was inconclusive and

suggestive of nonspecific amplification. Therefore, all samples (n=247) of capybara feces were negative for *Giardia* spp.

## 2.6 Discussion

*Giardia* is an enteric parasite widely distributed in the world, found in vertebrates, including humans and several animal species (Fantinatti et al. 2020). Capybara is host to several parasites of public health importance, including helminths and protozoa (Souza et al. 2021).

In this work, we observed the absence of *Giardia* spp. in 247 capybara stool samples using three nested PCR protocols. A study carried out in anthroponized areas in the State of São Paulo and in natural areas in the State of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul analyzed 113 samples of capybaras and highlighted the highest prevalence of *Eimeria* spp. (86/76.1%) and Phylum Nematoda parasites (60/53.1%) in both study sites (Souza et al. 2021). In this study, the microscopy technique was performed and there was no presence of *Giardia* in the capybara samples, corroborating our result.

However, Reginatto et al. (2008) reported, after microscopic analysis by centrifugal flotation with zinc sulfate, in three samples of agouti and three samples of asymptomatic capybaras raised in captivity in Rio Grande do Sul, the presence of cysts of *Giardia* spp. and oocysts of *Cryptosporidium* spp. and *Eimeria* spp. in all analyzed samples. As the number of samples examined by these authors corresponds to a low sampling and the animals were kept in captivity, it was not possibe to compare the results with those in this work.

A study carried out in Colombia with samples of 360 capybaras that lived in their natural habitat identified the presence of *Giardia* and correlated the results with the seasons. In summer and winter, 4/360 (1.1%) and 2/360 (0.6%) of the samples revealed the presence of *Giardia* spp. through microscopy, respectively. The authors suggested that the low prevalence of *Giardia* infection in winter may be related to the rainy season, due to the greater availability of nutrients for capybaras at that time, and, consequently, to the increase in the biotic potential of ciliated protozoa and possible competition with other protozoa (Rodríguez-Durán et al. 2015). However, in this work it was not possible to corroborate this hypothesis, as all samples were negative for *Giardia* spp., regardless of the collection period.

Regarding the prevalence of *Giardia* spp. in different age groups of capybaras, there is no published work with these animals. However, with reference to rodents, Tijjani et al. (2020) analyzed the prevalence of parasites in wild Malaysian rats using the formalin-ether concentration technique followed by microscopy and correlated the results with the age of the animals. *Giardia* spp. it was present in 16% of adult rats (8/56) and 12.8% of young rats (5/39). Although there was no statistically significant difference, the authors reported that, in general, young rats (17/95;18.3%) were infected more frequently than adults (14/95;15.3%), by be more active and explore the environment (Tijjani et al. 2020). However, in this work all samples from adult, young and offspring capybaras were negative.

In this study, capybaras lived in their natural habitat near lakes and parks located in the city center. Despite indirect contact with people, there was no evidence of zoonotic transmission of *Giardia* spp. However, in a Croatian zoo, among two samples of capybaras, one was positive for *Giardia* spp. by direct immunofluorescence; in another four rodent animals samples: prevost squirrel (1), jumping hare (2), and patagonia hare (1), molecular analysis revealed the presence of G. *duodenalis* assemblage B (Beck et al. 2011).

Although no sample was positive for *Giardia* in this study, there is a possibility that other rodents may have an infection with *Giardia* spp. Coppola et al. (2020) observed the presence of G. *duodenalis* in 48% (25/52) of the crested porcupine samples, as well as identified the assemblages B (n=12), BIV (n=1) and AII (n=2), highlighting the possibility of these animals being zoonotic transmitters of *Giardia*. The low zoonotic potential of rodents in relation to G. *duodenalis* was discussed by Helmy et al. (2018), who reported a higher prevalence of G. *microti* (358/314/87.7%) and G. *muris* (358/36/9.8%) in rodents in Germany. Only 1.4% (358/5) of the examined samples contained G. *duodenalis* assemblages A and B.

In all reports of *Giardia* in capybaras, microscopy techniques (Reginatto et al. 2008; Rodríguez-Durán et al. 2015) or immunoflorescence (Beck et al. 2011) were used, i.e. there was no identification of the species and assemblages by molecular techniques. Therefore, this is the first study in which the zoonotic potential for giardiasis in these animals could be determined and it demonstrates,

along with the results of other works, that capybara is probably not an important reservoir of *Giardia* spp. for humans.

In this work, we observed the absence of *Giardia* spp. in fecal samples from capybaras of different age groups and seasons in the three urban areas examined.

## 2.7 Statements

### 2.7.1 Financing

Not applicable

### 2.7.2 Conflicts of interest / Competing interests

Authors have no conflict of interest to declare that they are relevant to the content of this article.

### 2.7.3 Availability of Data and Materials

Not applicable

### 2.7.4 Code Availability

Not applicable

### 2.7.5 Author Contributions

All authors made fundamental contributions to the elaboration of this research, as well as critically reviewing the content of this work.

### 2.7.6 Ethics Approval

Authorizations were obtained from the Ethics Committee in the Use of Animals of the Faculty of Veterinary Medicine, UNESP (PROCESS FOA No. 917-2019), the Institute of Environment of Mato Grosso do Sul (IMASUL) and the Authorization and Information System on Biodiversity ( SISBio) number 70987-1, considering ICMBio Normative Instruction 03/2014, which regulates the collection of biological material for scientific and educational purposes (in the context of higher education) and the execution of research in conservation units and caves.

### 2.7.7 Consent to Participate

All authors participated and helped voluntarily in the research.

### 2.7.8 Consent for Publication

All authors read and approved the fnal manuscript.

## 2.8 Bibliography


ALMEIDA A. M. R.; ARZUA, M.; TRINDADE P. W. S; SILVA JUNIOR, A. Capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) (Mammalia: Rodentia) in green areas of Curitiba, Parana State, Brazil. **Estudos de Biologia**, v. 35, n. 84, p. 9-16, 2013. http://dx.doi.org/10.7213/estud.biol.7845

ALMEIDA, A. R.; BIONDI, D. Area of use by *Hydrochoerus hydrochaeris* L. in an urban environment. **Ciência Animal Brasileira**, v.15, p. 369-376, 2014. https://doi.org/10.1590/1809-6891v15i319663

APPELBEE, A. J.; THOMPSON, R. C. A.; OLSON, M. E. *Giardia* and *Cryptosporidium* in mammalian wildlife - Current status and future needs. **Trends in Parasitology**, v. 21, n. 8, p. 370-376, 2005. https://doi.org/10.1016/j.pt.2005.06.004

BERRILLI, F.; CAVE, D.D.; LIBERATO, C.D.; FRANCO, A.; SCARAMOZZINO, P.; ORECCHIA, P. Genotype characterisation of *Giardia duodenalis* isolates from domestic and farm animals by SSU-rRNA gene sequencing. **Veterinary Parasitology**, v.122, p.193–199, 2004. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2004.04.008

BECK, R.; SPRONG, H.; BATA, I.; LUCINGER, S.; POZIO, E.; CACCIÒ, S.M. Prevalence and molecular typing of *Giardia* spp. in captive mammals at the zoo of Zagreb, Croatia. **Veterinary Parasitology**, v. 175, p.40-46, 2011.

BONUTI, M. R.; NASCIMENTO, A. A.; MAPELLI, E. B.; ARANTES, I. G. Gastrintestinal helminths of capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from the Paiaguás subregion, in the floodplain of "Mato Grosso do Sul", Brazil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 23, n. 1, p. 57-62, 2002.

CACCIÒ, S. M.; LALLE, M.; SVÄRD, S. G. Host specificity in the *Giardia duodenalis* species complex. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 66, n. October 2017, p. 335–345, 2018. https://doi.org/10.1016/j.meegid.2017.12.001

COPPOLA, F.; MAESTRINI, M.; BERRILLI, F.; PROCESI, I.G.; FELICIOLI, A.; PERRUCCI, S. First report of *Giardia duodenalis* infection in the crested porcupine ( *Hystrix cristata* L ., 1758 ). **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 11, p. 108–113, 2020. https://doi.org/10.1016/j.ijppaw.2020.01.006

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. www.OpenEpi.com, atualizado 2013/04/06, acessado em 2019/03/16.

EINARSSON, E.; MA'AYEH, S.; SVÄRD, S. G. An up-date on *Giardia* and *Giardia*sis. **Current Opinion in Microbiology**, v. 34, p. 47–52, 2016. https://doi.org/10.1016/j.mib.2016.07.019

FANTINATTI, M.; GONÇALVES-PINTO, M.; LOPES-OLIVEIRA, L.A.P.; DA-CRUZ, A.M. Epidemiology of *Giardia duodenalis* assemblages in brazil: There is still a long way to go. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 115, n. 11, p. 1–12, 2020. https://doi.org/10.1590/0074-02760200431

FENG, Y.; XIAO, L. Zoonotic potential and molecular epidemiology of *Giardia* species and *Giardia*sis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 24, n. 1, p. 110-140, 2011. https://doi.org/10.1128/CMR.00033-10

FERRAZ, K.M.P.M.B.; BONACH, K.; VERDADE, L.M. Relationship between body mass and body length in capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Biota neotropica**, v. 5, n.1, 2005. https://doi.org/10.1590/S1676-06032005000100020

GEURDEN, T.; VERCRUYSSE, J.; CLAEREBOUT, E. Is *Giardia* a significant pathogen in production animals? **Experimental Parasitology**, v. 124, n. 1, p. 98–106, 2010.

https://doi.org/10.1016/j.exppara.2009.03.001

HELMY, Y. A.; SPIERLING, N.G.; SCHMIDT, S.; ROSENFELD, U.M.; REIL, D.; IMHOLT, C.; JACOB, J.; ULRICH, R.G.; AEBISCHER, T.; KLOTZ, C. Occurrence and distribution of *Giardia* species in wild rodents in Germany. **Parasites and Vectors**, v. 11, n. 1, p. 213, 2018. DOI:10.1186/s13071-018-2802-z

HERRERA, E. A.; SALAS, V.; CONGDON, E.R.; CORRIALE, M.J.; TANG-MARTI´NEZ, Z. Capybara social structure and dispersal patterns: variations on a theme. **Journal of Mammalogy**, v. 92, n. 1, p. 12–20, 2011. https://doi.org/10.1644/09-MAMM-S-420.1

HOPKINS, R.M., MELONI, B.P., GROTH, D.M., WETHERALL, J.D., REYNOLDSON, J.A., THOMPSON R.C. Ribosomal RNA sequencing reveals differences between the genotypes of *Giardia* isolates recovered from humans and dogs living in the same locality. **Journal of Parasitology**, v.83, p. 44–51, 1997. DOI: 10.2307/3284315

MALONEY, J. G.; MOLOKIN, A.; SANTIN, M. Assessment of next generation amplicon sequencing of the beta-giardin gene for the detection of *Giardia duodenalis* assemblages and mixed infections. **Food and Waterborne Parasitology**, v. 21, 2020. https://doi.org/10.1016/j.fawpar.2020.e00098

NOGUEIRA-FILHO, S. L. G.; NOGUEIRA, S. S. C. Capybara meat: An extraordinary resource for food security in South America**. Meat Science**, v.145, p.329-333, 2018. https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2018.07.010

NOGUEIRA-FILHO, S. L. G.; LOPES, P.C.; FERREIRA, D.N.; NOGUEIRA, S.S.C. Flexibility in the social behavior of captive female capybaras (Mammalia, Rodentia). **Behavioural Processes**, v.142, p. 29-32, 2017. https://doi.org/10.1016/j.beproc.2017.05.018

READ, C. M.; MONIS, P. T.; THOMPSON, R. C. A. Discrimination of all genotypes of *Giardia duodenalis* at the glutamate dehydrogenase locus using PCR-RFLP. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 4, p. 125–130, 2004. https://doi.org/10.1016/j.meegid.2004.02.001

REGINATTO, A. R.; FARRET, M.H.; FANFA, V.R.; SILVA, A.S.; MONTEIRO, S.G. Infection by Giardia spp. and Cystoisospora spp. in capybara and agouti in southern Brazi. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 103, p. 96–99, 2008.

RODRÍGUEZ-DURÁN, A.; BLANCO PALMA, L. C.; PEÑA FLÓREZ, R. Main gastrointestinal protozoa in wild capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in a village in the municipality of Arauca, Colombia. **Zootecnia Tropical**, v. 33, n. 3, p. 261–268, 2015.

RODRIGUES, M. V.; PAULA, T.A.R.; FERREIRA, L.B.C.; ÁVILA, E.C.; SILVA, L.C.; SOUZA, V.B. Behavior of a group of capybaras in an urban area. **Acta Veterinária Brasilica**, v.7, p.212-217, 2013.
RYAN, U.; CACCIÒ, S.M. Zoonotic potential of *Giardia*. **International Journal for Parasitology**, v. 43, p. 943-956, 2013. https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2013.06.001

RYAN, U.; ZAHEDI, A. Molecular epidemiology of giardiasis from a veterinary perspective. **Advances in Parasitology**, v. 106, p. 209–254, 2019. https://doi.org/10.1016/bs.apar.2019.07.002

SANTIN, M. *Cryptosporidium* and *Giardia* in Ruminants. **Veterinary Clinics of North America - Food Animal Practice**, v. 36, n. 1, p. 223–238, 2020. https://doi.org/10.1016/j.cvfa.2019.11.005

SOUZA S.L.P.; BENATTI H.R.; LUZ H.R.; COSTA F.B.; PACHECO R.C.; LABRUNA M.B. Endoparasites of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from anthropized and natural areas of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 30, n. 2, 2021. https://doi.org/10.1590/S1984-29612021049

SULAIMAN, I.M.; FAYER, R.; BERN, C.; GILMAN, R.H.; TROUT, J.M.; SCHANTZ, P.M.; DAS, P.; LAL, A.A.; XIAO, L. Triosephosphate isomerase gene characterization and potential zoonotic transmission of *Giardia duodenalis*. **Emerging Infectious Diseases**, v. 9, n. 11, 2003. doi: 10.3201/eid0911.030084

TIJJANI, M.; MAJID, R. A.; ABDULLAHI, S. A.; UNYAH, N. Z. Detection of rodent-borne parasitic pathogens of wild rats in Serdang, Selangor, Malaysia: A potential threat to human health. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 11, p. 174–182, 2020. https://doi.org/10.1016/j.ijppaw.2020.01.008

VERDADE, L. M, FERRAZ, K. M. P. B. Capybaras in an anthropogenic habitat in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**. p. 371-378, 2006. https://doi.org/10.1590/S1519-69842006000200019

# APÊNDICE A. Referências da Introdução Geral

ALMEIDA, A. R.; BIONDI, D. Área de uso de *Hydrochoerus hydrochaeris* em ambiente urbano. **Ciência Animal Brasileira**, v.15, p. 369-376, 2014.

ALMEIDA A. M. R.; ARZUA, M.; TRINDADE P. W. S; SILVA JUNIOR, A. Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) (Mammalia: Rodentia) em áreas verdes do município de Curitiba-PR. **Estudos de Biologia**, v. 35, n. 84, p. 9-16, 2013.

APPELBEE, A. J.; FREDERICK, L. M.; HEITMAN, T. L.; OLSON, M. E. Prevalence and genotyping of *Giardia duodenalis* from beef calves in Alberta, Canada. **Veterinary Parasitology,** v. 112, p. 289–294, 2003.

APPELBEE, A. J.; THOMPSON, R. C. A.; OLSON, M. E. *Giardia* and *Cryptosporidium* in mammalian wildlife - Current status and future needs. **Trends in Parasitology**, v. 21, n. 8, p. 370-376, 2005.

ARGÜELLO-GARCÍA, R.; LEITSCH, D.; SKINNER-ADAMS, T.; ORTEGA-PIERRES, M.G. Drug resistance in *Giardia*: Mechanisms and alternative treatments for Giardiasis. **Advances in Parasitology**, v. 107, p. 201–282, 2020.

BECK, R.; SPRONG, H.; BATA, I.; LUCINGER, S.; POZIO, E.; CACCIÒ, S.M. Prevalence and molecular typing of *Giardia* spp. in captive mammals at the zoo of Zagreb, Croatia. **Veterinary Parasitology**, v. 175, p.40-46, 2011.

BERRILLI, F.; CAVE, D.D.; LIBERATO, C.D.; FRANCO, A.; SCARAMOZZINO, P.; ORECCHIA, P. Genotype characterisation of *Giardia duodenalis* isolates from domestic and farm animals by SSU-rRNA gene sequencing. **Veterinary Parasitology**, v.122, p.193–199, 2004.

BONUTI, M. R.; NASCIMENTO, A. A.; MAPELLI, E. B.; ARANTES, I. G. Helmintos gastrintestinais de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na sub-região de Paiaguás, Pantanal do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 23, n. 1, p. 57-62, 2002.

CACCIÒ, S. M.; LALLE, M.; SVÄRD, S. G. Host specificity in the *Giardia duodenalis* species complex. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 66, n. October 2017, p. 335–345, 2018.

CAPEWELL, P.; KRUMRIE, S.; KATZER, F.; ALEXANDER, C.L.; WEIR, W. Molecular Epidemiology of  infections in the genomic era. **Trends in Parasitology**, v. 37, n. 2, p. 142–153, 2021.

COPPOLA, F.; MAESTRINI, M.; BERRILLI, F.; PROCESI, I.G.; FELICIOLI, A.; PERRUCCI, S. Parasites and Wildlife First report of *Giardia duodenalis* infection in the crested porcupine ( Hystrix cristata L ., 1758 ). **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 11, p. 108–113, 2020.

DEAN, A. G.; SULLIVAN, K. M.; SOE, M. M. OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. www.OpenEpi.com, atualizado 2013/04/06, acessado em 2019/03/16.

EBERHARDT, A.T.; MONJE, L.D; ZURVERA, D.A.; BELDOMENICO, P.M. Detection of Trypanosoma evansi infection in wild capybaras from Argentina using smear microscopy and real-time PCR assays. **Veterinary Parasitology**, 2014.

EBERHARDT, A.T.; ROBLES, M.R.; MONJE, L.D.; BELDOMENICO, P.M.; CALLEJÓN, R. A new Trichuris species (Nematoda: Trichuridae) from capybaras: Morphological-molecular characterization and phylogenetic relationships. **Acta Tropica**, v. 190, p. 244–252, 2019.

EINARSSON, E.; MA'AYEH, S.; SVÄRD, S. G. An up-date on *Giardia* and Giardiasis. **Current Opinion in Microbiology**, v. 34, p. 47–52, 2016.

ERICKSON, M. C.; ORTEGA, Y. R. Inactivation of protozoan parasites in food, water, and environmental systems. **Journal of Food Protection**, v. 69, n. 11, p. 2786–2808, 2006.

FANTINATTI, M.; GONÇALVES-PINTO, M.; LOPES-OLIVEIRA, L.A.P.; DA-CRUZ, A.M. Epidemiology of *Giardia duodenalis* assemblages in brazil: There is still a long way to go. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 115, n. 11, p. 1–12, 2020.

FENG, Y.; XIAO, L. Zoonotic potential and molecular epidemiology of *Giardia* species and Giardiasis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 24, n. 1, p. 110-140, 2011.

FERRAZ, K.M.P.M.B.; BONACH, K.; VERDADE, L.M. Relationship between body mass and body length in capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Biota neotropica**, v. 5, n.1, 2005.

GEURDEN, T.; VERCRUYSSE, J.; CLAEREBOUT, E. Is *Giardia* a significant pathogen in production animals? **Experimental Parasitology**, v. 124, n. 1, p. 98–106, 2010.

HELMY, Y. A.; SPIERLING, N.G.; SCHMIDT, S.; ROSENFELD, U.M.; REIL, D.; IMHOLT, C.; JACOB, J.; ULRICH, R.G.; AEBISCHER, T.; KLOTZ, C. Occurrence and distribution of *Giardia* species in wild rodents in Germany. **Parasites and Vectors**, v. 11, n. 1, p. 213, 2018.

HERRERA, E. A.; SALAS, V.; CONGDON, E.R.; CORRIALE, M.J.; TANG-MARTI´NEZ, Z. Capybara social structure and dispersal patterns: variations on a theme. **Journal of Mammalogy**, v. 92, n. 1, p. 12–20, 2011.

HOPKINS, R.M., MELONI, B.P., GROTH, D.M., WETHERALL, J.D., REYNOLDSON, J.A., THOMPSON R.C. Ribosomal RNA sequencing reveals differences between the genotypes of *Giardia* isolates recovered from humans

and dogs living in the same locality. **Journal of Parasitology**, v.83, p. 44–51, 1997.

HOOSHYAR, H.; ROSTAMKHANI, P.; ARBABI, M.; DELAVARI, M. *Giardia lamblia* infection: review of current diagnostic strategies. **Gastroenterology and Hepatology From Bed to Bench.** v.12, n.1, p.3-12, 2019.

KOEHLER, A. V.; JEX, A.R.; HAYDON, S.R.; STEVENS, M.A.; GASSER, R.B. *Giardia*/Giardiasis - A perspective on diagnostic and analytical tools. **Biotechnology Advances**. v.32, p.280-289, 2014.

LYU, Z.; SHAO, J.; XUE, M.; YE, Q.; CHEN, B.; QIN, Y.; WEN, J. A new species of *Giardia* Künstler, 1882 (Sarcomastigophora: Hexamitidae) in hamsters. **Parasites & Vectors**, v.11, 2018.

**MATO GROSSO DO SUL**. Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC). Campo Grande, 2011.

MALONEY, J. G.; MOLOKIN, A.; SANTIN, M. Assessment of next generation amplicon sequencing of the beta-giardin gene for the detection of *Giardia duodenalis* assemblages and mixed infections. **Food and Waterborne Parasitology**, v. 21, 2020.

MIYAMOTO, Y.; ECKMANN, L. Drug development against the major diarrhea-causing parasites of the small intestine, *Cryptosporidium* and *Giardia.* **Frontiers in Microbiology**, v.6, 2015.

MOREIRA, A.S.; MARTINS, N.S.; MOTTA S.P.; SANTOS, C.C.; MACEDO, M.R.P.; RUAS, J.L. Potencial Zoonótico Da Giardiose: Uma Revisão / Zoonotic Potential of Giardiasis: a Review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79856–79871, 2020.

MMBAGA, B. T.; HOUPT, E. R. *Cryptosporidium* and *Giardia* infections in children: a review. **Pediatric Clinics of North America**, v. 64, p. 837–850, 2017.

NOGUEIRA-FILHO, S. L. G.; NOGUEIRA, S. S. C. Capybara meat: An extraordinary resource for food security in South America**. Meat Science**, v.145, p.329-333, 2018.

NOGUEIRA-FILHO, S. L. G.; LOPES, P.C.; FERREIRA, D.N.; NOGUEIRA, S.S.C. Flexibility in the social behavior of captive female capybaras (Mammalia, Rodentia). **Behavioural Processes**, v.142, p. 29-32, 2017.

READ, C. M.; MONIS, P. T.; THOMPSON, R. C. A. Discrimination of all genotypes of *Giardia duodenalis* at the glutamate dehydrogenase locus using PCR-RFLP. **Infection, Genetics and Evolution**, v. 4, p. 125–130, 2004.

REGINATTO, A. R.; FARRET, M.H.; FANFA, V.R.; SILVA, A.S.; MONTEIRO, S.G. Infecção por *Giardia* spp . e *Cystoisospora* spp . em capivara e cutia no sul

do Brasil. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 103, p. 96–99, 2008.

RODRÍGUEZ-DURÁN, A.; BLANCO PALMA, L. C.; PEÑA FLÓREZ, R. Main gastrointestinal protozoa in wild capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in a village in the municipality of Arauca, Colombia. **Zootecnia Tropical**, v. 33, n. 3, p. 261–268, 2015.

RODRIGUES, M. V.; PAULA, T.A.R.; FERREIRA, L.B.C.; ÁVILA, E.C.; SILVA, L.C.; SOUZA, V.B. Comportamento de um grupo de capivaras em uma área urbanizada. **Acta Veterinária Brasilica**, v.7, p.212-217, 2013.

ROSSIGNOL, J. F. *Cryptosporidium* and *Giardia*: Treatment options and prospects for new drugs. **Experimental Parasitology**, v. 124, p. 45–53, 2010.

ROXSTRÖM-LINDQUIST, K.; PALM, D.; REINER, D.; RINGQVIST, E.; SV Ä RD, S.G. *Giardia* immunity - An update. **Trends in Parasitology**, v. 22, n. 1, p. 26–31, 2006.

RYAN, U.; CACCIÒ, S.M. Zoonotic potential of *Giardia*. **International Journal for Parasitology**, v. 43, p. 943-956, 2013.

RYAN, U.; ZAHEDI, A. Molecular epidemiology of Giardiasis from a veterinary perspective. **Advances in Parasitology**, v. 106, p. 209–254, 2019.

SANTIN, M. *Cryptosporidium* and *Giardia* in Ruminants. **Veterinary Clinics of North America - Food Animal Practice**, v. 36, n. 1, p. 223–238, 2020.

SANTOS, L.C.; CUROTTO, S.M.R.; MORAES, W.; CUBAS, Z.S.; COSTA-NASCIMENTO, M.J.; FILHO, I.R.B.; BIONDO, A.W.; KIRCHGATTERD, K. Detection of Plasmodium sp. in capybara. **Veterinary Parasitology**, v.163, p.148–151, 2009.

SOARES, R. M.; SOUZA, S. L. P.; SILVEIRA, L. H.; FUNADA, M .R.; RICHTZENHAIN, L. J.; GENNARI, S. M. Genotyping of potentially zoonotic *Giardia duodenalis* from exotic and wild animals kept in captivity in Brazil. **Veterinary Parasitology**, v. 180, p. 344–348, 2011.

SOUZA S.L.P.; BENATTI H.R.; LUZ H.R.; COSTA F.B.; PACHECO R.C.; LABRUNA M.B. Endoparasites of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from anthropized and natural areas of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 30, n. 2, 2021.

SMITH, H. V.; CACCIO, S.M.; TAIT, A. MCLAUCHLIN, J.; THOMPSON, R.C.A.Tools for investigating the environmental transmission of *Cryptosporidium* and *Giardia* infections in humans. **Trends in Parasitology**, v. 22, n. 4, p. 160–167, 2006.

SULAIMAN, I.M.; FAYER, R.; BERN, C.; GILMAN, R.H.; TROUT, J.M.; SCHANTZ, P.M.; DAS, P.; LAL, A.A.; XIAO, L. Triosephosphate Isomerase Gene

Characterization and Potential Zoonotic Transmission of *Giardia duodenalis*. **Emerging Infectious Diseases**, v. 9, n. 11, 2003.

TIJJANI, M.; MAJID, R. A.; ABDULLAHI, S. A.; UNYAH, N. Z. Detection of rodent-borne parasitic pathogens of wild rats in Serdang, Selangor, Malaysia: A potential threat to human health. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 11, p. 174–182, 2020.

THOMPSON, R. C. A.; ASH, A. Molecular epidemiology of *Giardia* and *Cryptosporidium* infections – What's new?. **Infection, Genetics and Evolution,** v.75 , 2019.

TRUPPEL, J. H. **Avaliação do parasitismo em capivaras (*Hydrochaeris Hydrochaeris*) e sua atuação como hospedeiro intermediário de *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii*.** 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Patologia Básica e Departamento de Patologia Médica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

VERDADE, L. M, FERRAZ, K. M. P. B. Capybaras in an anthropogenic habitat in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**. p. 371-378, 2006.

YAOYU, F.; XIAO, L. Zoonotic potential and molecular epidemiology of *Giardia* species and Giardiasis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 24, n. 1, p. 110–140, 2011.

# ANEXO 1- Normas de Publicação da Revista

Instructions for Authors
Authorship Policy
Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:

• Conceived of or designed study

• Performed research

• Analyzed data

• Contributed new methods or models

• Wrote the paper

Back to top
Types of Articles
The journal accepts three types of article:

1. Regular Articles

2. Short Communications

3. Reviews

Manuscripts should be presented preferably in Times New Roman font, double spaced, using A4 paper size. Please use the automatic page and line numbering function to number the pages and lines in your document and number the lines in a single continuous sequence.

1. Regular Articles. Regular Articles should be as concise as possible and structured into the following sections;

(a) Abstract of 150-250 words giving a synopsis of the findings presented and the conclusions reached. The Abstract should be submitted as a single continuous paragraph without subdivisions.

(b) Introduction stating the purpose of the work

(c) Materials and Methods

(d) Results

(e) Discussion (including also a short paragraph as conclusions)

(f) Acknowledgements

(g) Statement of Animal Ethics, including the number of the relevant Ethical Committee's protocol, where appropriate.

(h) Conflict of Interest Statement

(i) References

2. Short Communications. Short Communications should not typically exceed approximately 2000 words and no more than 3 figures/Tables and 20 references. An abstract of 150-250 words should be included, and a minimum number of sub-headings may be included if it adds clarity to the article. Short Communications report original scientific data.

3. Reviews. Review articles will be welcomed. However, authors considering the submission of review

articles are advised to consult the Editor-in-Chief in advance.

It is the authors' responsibility to ensure that submitted manuscripts comply with journal format as indicated in the current instructions to authors and free sample articles on the springer.com journal homepage.

Back to top
Manuscript Submission
Manuscript Submission
Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions
Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission
Please follow the hyperlink "Submit manuscript" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Back to top
Title page
Title Page
Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

The name(s) of the author(s)
The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
If available, the 16-digit ORCID of the author(s)
If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract
Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For life science journals only (when applicable)

Trial registration number and date of registration

Trial registration number, date of registration followed by "retrospectively registered"

Keywords
Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Statements and Declarations
The following statements should be included under the heading "Statements and Declarations" for inclusion in the published paper. Please note that submissions that do not include relevant declarations will be returned as incomplete.

Competing Interests: Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Please refer to “Competing Interests and Funding” below for more information on how to complete this section.
Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Back to top
Text
Text Formatting
Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
Use italics for emphasis.
Use the automatic page numbering function to number the pages.
Do not use field functions.
Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
Use the equation editor or MathType for equations.
Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).
Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. We recommend using Springer Nature’s LaTeX template.

Headings
Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations
Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes
Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments
Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Additional remark:
Please use the automatic page and line numbering function to number the pages and lines in your document and number the lines in a single continuous sequence.

For revised manuscripts, please include a ‘clean’ version of your manuscript as well as a ‘tracked changes or highlighted’ version of your manuscript. This allows Editors and potential reviewers to quickly assess where the changes have been made within the revised file. Depending upon the extent of the revisions it may be easier for the ‘tracked changes’ version of your manuscript to be highlighted with changes rather than using the tracked changes feature in Word Documents. In your point by point response, please specify the page and / or line where each change has been made.

Back to top

References
Citation
Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).
Reference list
The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Please alphabetize according to the following rules: 1) For one author, by name of author, then chronologically; 2) For two authors, by name of author, then name of coauthor, then chronologically; 3) For more than two authors, by name of first author, then chronologically.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

Journal article
Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI
Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book
South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter
Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document
Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation
Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Back to top
Tables
All tables are to be numbered using Arabic numerals.
Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.
Back to top
Artwork and Illustrations Guidelines
Electronic Figure Submission
Supply all figures electronically.
Indicate what graphics program was used to create the artwork.
For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.
Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.
Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.
Color Art
Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).
Figure Lettering
To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
Do not include titles or captions within your illustrations.
Figure Numbering
All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.
Figure Captions
Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.
Figure Placement and Size
Figures should be submitted separately from the text, if possible.
When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.
Permissions
If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1
Back to top
Supplementary Information (SI)
Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission
Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
High resolution (streamable quality) videos can be submitted up to a maximum of 25GB; low resolution videos should not be larger than 5GB.
Audio, Video, and Animations
Aspect ratio: 16:9 or 4:3
Maximum file size: 25 GB for high resolution files; 5 GB for low resolution files
Minimum video duration: 1 sec
Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp
Text and Presentations
Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.
Spreadsheets
Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).
Specialized Formats
Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.
Collecting Multiple Files
It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.
Numbering
If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.
Captions
For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.
Processing of supplementary files
Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.
Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)
Back to top
Ethical Responsibilities of Authors
This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘self-plagiarism’).
A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. ‘salami-slicing/publishing’).
Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (‘plagiarism’). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.
Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.
Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.
*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as

copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:
- an erratum/correction may be placed with the article

- an expression of concern may be placed with the article

- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed
A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.
Fundamental errors
Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers
Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top
Authorship principles
These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified
The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations
All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency
All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author
One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).
* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions
In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation
The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship
Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!
Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification
Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors
For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes
In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality
Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and

reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top

Conflicts of Interest / Competing Interests

Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential conflict of interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is not added to the manuscript itself. Under 'summary of requirements' (see below) funding information should be included in the 'Declarations' section.

Summary of requirements
The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Funding' and/or 'Conflicts of interests'/'Competing interests'. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

Partial financial support was received from [...]
The research leading to these results received funding from […] under Grant Agreement No[…].
This study was funded by […]
This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]
Examples of statements to be used when there is no funding:

The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
No funding was received for conducting this study.
No funds, grants, or other support was received.
Examples of statements to be used when there are interests to declare:

Financial interests: Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.
Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

Financial interests: The authors declare they have no financial interests.
Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

Financial interests: Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.
Non-financial interests: none.

Financial interests: Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.
Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
The authors have no conflicts of interest to declare that are relevant to the content of this article.
All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.
Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top
Research involving human participants, their data or biological material
Ethics approval
When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval
If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies
Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies
Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on Informed Consent.

Cell lines
If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)
Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for

research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: Filip1tm1a(KOMP)Wtsi RRID:MMRRC_055641-UCD

Cell Line: RST307 cell line RRID:CVCL_C321

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, RRID:AB_2722109

Plasmid: mRuby3 plasmid RRID:Addgene_104005

Software: ImageJ Version 1.2.4 RRID:SCR_003070

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration
The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered’ should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting
Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal’s Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements
The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top
Research involving animals, their data or biological material
The welfare of animals (vertebrate and higher invertebrate) used for research, education and testing must

be respected. Authors should supply detailed information on the ethical treatment of their animals in their submission. For that purpose they may use the ARRIVE checklist which is designed to be used when submitting manuscripts describing animal research.

For studies involving client-owned animals, authors must also document informed consent from the client or owner and adherence to a high standard (best practice) of veterinary care.

Authors are recommended to comply with:

• The International Union for Conservation of Nature (IUCN) Policy Statement on Research Involving Species at Risk of Extinction and consult the IUCN red list index of threatened species.

• Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora

When reporting results authors should indicate:

• … that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted. Please provide the name of ethics committee and relevant permit number;

• … whether the legal requirements or guidelines in the country and/or state or province for the care and use of animals have been followed.

Researchers from countries without any legal requirements or guidelines voluntarily should refer to the following sites for guidance:

– The Basel Declaration describes fundamental principles of using animals in biomedical research

– The International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS) provides ethical guidelines for researchers as well as editors and reviewers

– The Association for the study of Animal Behaviour describes ethical guidelines for the treatment of animals in research and teaching

– The International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics provide guidelines for authors on animal ethics and welfare

Researchers may wish to consult the most recent (ethical) guidelines available from relevant taxon-oriented professional societies.

If a study was granted exemption or did not require ethics approval, this should also be detailed in the manuscript.

Summary of requirements
The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures involving animals were in compliance with the European Community Council Directive of 24 November 1986, and ethical approval was granted by the Kocaeli University Ethics Committee (No. 29 12 2014, Kocaeli, Turkey).

• All procedures performed in the study were in accordance with the ARVO Statement for Use of Animals in Ophthalmic Vision and Research. The ethical principles established by the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (NIH Publications No. 8523, revised 2011) were followed. The research protocol was approved by the Ethics Committee on Animal Use (Protocol No. 06174/14) of FCAV/Unesp, Jaboticabal.

• This study involved a questionnaire-based survey of farmers as well as blood sampling from their animals.

The study protocol was assessed and approved by Haramaya University, research and extension office. Participants provided their verbal informed consent for animal blood sampling as well as for the related survey questions. Collection of blood samples was carried out by veterinarians adhering to the regulations and guidelines on animal husbandry and welfare.

• All brown bear captures and handling were approved by the Ethical Committee on Animal Experiments, Uppsala, Sweden (Application C18/15) and the Swedish Environmental Protection Agency in compliance with Swedish laws and regulations.

• The ethics governing the use and conduct of experiments on animals were strictly observed, and the experimental protocol was approved by the University of Maiduguri Senate committee on Medical Research ethics. Proper permit and consent were obtained from the Maiduguri abattoir management, before the faecal samples of the cattle and camels slaughtered in this abattoir were used for this experiment.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• No approval of research ethics committees was required to accomplish the goals of this study because experimental work was conducted with an unregulated invertebrate species.

• As the trappings of small mammals were conducted as part of regular pest control measures in accordance with the NATO Standardized Agreement 2048 "Deployment Pest and Vector Surveillance and Control ", no approval by an ethics committee was required.

• All experiments have been conducted as per the guidelines of the Institutional Animal Ethics Committee, Department of Zoology, Utkal University, Bhubaneswar, Odisha, India. However, the insect species used in this study is reared for commercial production of raw silk materials, as a part of agro-based industry. Therefore, use of this animal in research does not require ethical clearance. We have obtained permission from the office of Research officer sericulture, Baripada, Orissa, India for the provision of infrastructure and support for rearing of silkworm both in indoor and outdoor conditions related to our study to promote sericulture practices.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top

Research Data Policy and Data Availability Statements

This journal operates a type 2 research data policy (life sciences). A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature’s information on recommended repositories.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists,

submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper.

If the journal that you're submitting to uses double-blind peer review and you are providing reviewers with access to your data (for example via a repository link, supplementary information or data on request), it is strongly suggested that the authorship in the data is also blinded. There are data repositories that can assist with this and/or will create a link to mask the authorship of your data.

For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

Mandatory deposition Suitable repositories
Protein sequences Uniprot
DNA and RNA sequences Genbank
DNA DataBank of Japan (DDBJ)

EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)

DNA and RNA sequencing data NCBI Trace Archive
NCBI Sequence Read Archive (SRA)

Genetic polymorphisms dbSNP
dbVar

European Variation Archive (EVA)

Linked genotype and phenotype data dbGAP
The European Genome-phenome Archive (EGA)

Macromolecular structure Worldwide Protein Data Bank (wwPDB)
Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB)

Electron Microscopy Data Bank (EMDB)

Microarray data (must be MIAME compliant) Gene Expression Omnibus (GEO)
ArrayExpress

Crystallographic data for small molecules Cambridge Structural Database
For more information:

Research Data Policy Frequently Asked Questions

Data availability
The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.

5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].
More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

Data availability statements

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

Back to top
After acceptance
Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement
Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints
Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations
Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading
The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First
The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Back to top
Open Choice
Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.
It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages



Back to top

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

Getting a fast, free online grammar check.
Asking a colleague who is proficient in English to review your manuscript for clarity.
Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
Free online grammar check

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.